



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

JANES FERNANDES DA SILVA

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA**

Caetité, BA

2023

JANES FERNANDES DA SILVA

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo

Caetité, BA

2023

JANES FERNANDES DA SILVA

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EM LÍNGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

:

Caetité-BA, 13 de julho de 2023.

Banca Examinadora:

Ginaldo Cardoso de Araújo - Prof. Dr. (UNEB)

Luciete de Cássia Souza Lima Bastos - Prof^ª. Dra. (UNEB)

Zélia Malheiro Marques - Prof^ª. Dra. (UNEB)

Dedico este trabalho à minha família, pelo estímulo, carinho e compreensão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus pelo dom da vida, coragem e força, que não me deixou desistir por mais que as dificuldades chegassem; sei que o caminho percorrido até aqui foi muito difícil, mas vencer essa etapa me fez mais forte e corajosa, só tenho que agradecer a Deus.

Quero agradecer aos meus familiares que sempre estiveram me dando apoio, incentivo e afeto; também, agradeço meu esposo Ricardo e meu filho Bruno Henrique pelo suporte, atenção, carinho, confiança, paciência e palavras de conforto. Agradeço à minha irmã Luciene, colega de curso e sala, pelo companheirismo. Uma sempre incentivando a outra.

Os meus agradecimentos a todos os professores que colaboraram para minha formação, principalmente, ao meu orientador, Ginaldo Cardoso de Araújo, pela paciência, colaboração e por compartilhar seus conhecimentos. Também agradeço as professoras Luciete e Zélia que participaram da banca e fizeram contribuições excelentes para a melhoria do trabalho realizado.

Agradeço, também, à equipe da UNEB pelo acolhimento e informações. Aos colegas de sala e amigos obrigada por toda atenção e suporte; a todos, que confiaram em meu potencial, recebam meu enorme carinho.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.

(FREIRE, 2002, p. 69)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é caracterizada, de acordo com a LDB 9394/96, como a modalidade da educação básica que se responsabiliza pelo atendimento de jovens e adultos que não frequentaram, ou não concluíram a educação básica no tempo adequado. Os alunos que frequentam essa modalidade de ensino enfrentam inúmeros desafios na vida cotidiana e escolar, os quais podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho é resultado da realização de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo que teve por objetivo analisar os desafios enfrentados no processo ensino-aprendizagem de LP na EJA a partir da perspectiva de alunos, professora e coordenadora pedagógica, que atuam nesse segmento de ensino no Colégio Estadual de Igaporã-BA. Para a coleta dos dados foram utilizados três tipos de questionários semiestruturados. Participaram da pesquisa onze alunos, uma professora e uma coordenadora da EJA. Os resultados encontrados permitiram compreender que os maiores desafios para o ensino e a aprendizagem de LP na EJA é o fator tempo, que dificulta para os alunos conciliar estudos, trabalho e atividades da vida cotidiana. Para além disso, a área de maior desafio na aprendizagem é a de gramática por conta das inúmeras regras que a caracterizam. Ressalta-se, também, o fator desinteresse, visto que, mesmo com os esforços do docente para ensinar o conteúdo, muitos alunos se mostram desinteressados pelas aulas da disciplina em questão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino e Aprendizagem. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Youth and Adult Education is characterized, according to LDB 9394/96, as the modality of basic education that is responsible for serving young people and adults who did not attend or did not complete basic education in the appropriate time. Students who attend this type of education face numerous challenges in everyday life and at school, which can hinder the teaching and learning process. This work is the result of carrying out a qualitative and descriptive field research that aimed to analyze the challenges faced in the teaching-learning process of LP in EJA from the perspective of students, professors and pedagogical coordinators who work in this segment of teaching at the State College of Igaporã-BA. For data collection, three types of semi-structured forwards were used. Eleven students, a teacher and an EJA coordinator participated in the research. The results found allowed us to understand that the biggest challenges for teaching and learning PL in EJA is the time factor, the students' difficulty in reconciling studies, work and activities of daily life. Furthermore, the most challenging area in learning is grammar because of the countless rules that characterize it. The disinterest factor is also highlighted, since, even with the professor's efforts to teach the content, many students are uninterested in the classes of the discipline in question.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching and learning. Portuguese language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LP - Língua Portuguesa

CEIGA - Colégio Estadual de Igaporã

PCD - Pessoa com Deficiência

PNE - Plano Nacional de Educação

PNA - Plano Nacional de Alfabetização

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE CARACTERIZAÇÃO	14
1.1 Caracterização da EJA	14
1.2 Aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos	16
1.3 A EJA no cenário atual	20
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 Local da pesquisa	23
2.2 Tipo de pesquisa	25
2.3 População e amostra	26
2.4 Instrumentos de coleta de dados	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
3.1 Ensino-aprendizagem de LP na visão dos alunos do EJA	28
3.2 O ensino-aprendizagem de LP na EJA sob a visão da docente	34
3.3 A coordenação pedagógica e ensino-aprendizagem de LP na EJA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no campo das discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA). De forma específica, estuda os desafios para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa em uma escola pública de ensino médio situada no município de Igaporã, Bahia. Tomando como ponto de partida as inúmeras problemáticas relacionadas à EJA, como evasão escolar, adequação do currículo, concordância de conteúdos ao contexto social dos estudantes, é válido questionar os modos como a Educação de Jovens e Adultos vem sendo ofertada e como o ensino, especialmente, de Língua Portuguesa, é desenvolvido para os estudantes que frequentam essa modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos é caracterizada de acordo com a LDB 9394/96, como a modalidade da educação básica que se responsabiliza pelo atendimento de jovens e adultos que não frequentaram, ou não concluíram a educação básica no tempo adequado. De acordo com a referida Lei, a EJA é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, art. 37).

A EJA é uma modalidade de extrema importância para o processo educativo de jovens e adultos no Brasil. Em 2022, essa modalidade de ensino, de acordo o Censo Escolar do INEP (2022), teve 2.774.428 de alunos matriculados e nos últimos anos está atraindo, cada vez mais, jovens que desejam finalizar os estudos, possivelmente, de forma mais rápida. A EJA acaba atendendo às necessidades destes sujeitos que tiveram empecilhos em sua trajetória educacional na idade considerada adequada.

A EJA é uma modalidade de ensino que enfrenta muitos desafios. Para além dos desafios, comuns as outras modalidades, na EJA a evasão escolar é um fator recorrente por conta da heterogeneidade do público que a frequenta e os obstáculos que enfrentam para estudarem. Na grande maioria, os sujeitos que estudam na EJA, são adultos trabalhadores dos mais variados setores, como donas de casa, jovens que não se adaptaram ao ensino regular, desempregados, pensionistas do INSS, entre outros. Cada um deles encontra diariamente inúmeros desafios para estudar como: dificuldade para aprender os conteúdos, falta de motivação, ocupação com o emprego e afazeres domésticos, entre outros problemas pessoais ou coletivos.

Tendo em vista a heterogeneidade do público que frequenta a EJA, destaca-se o quanto é essencial um planejamento para adequar o currículo a esses estudantes, a fim de atendê-los em suas dificuldades. Daí ser necessário a proposição de estratégias que contemplem os alunos que não estão conseguindo assimilar os assuntos.

O interesse por esse tema surgiu a partir da observação de como a Educação de Jovens e Adultos é importante para a formação de pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar as aulas no ensino regular, na idade adequada. Ao mesmo tempo, foi observado mediante conversas com professores desta modalidade de ensino que os alunos encontram muitas dificuldades para a apreensão da escrita e da leitura.

Os professores de Língua Portuguesa enfrentam, portanto, desafios maiores para o ensino desta disciplina numa modalidade tão complexa e diversificada. Como graduanda em formação nesta área, investigar sobre essa temática é justificável para que possamos compreender quais as dificuldades encontradas neste contexto e quais circunstâncias as motivam.

Pela busca de pesquisas que abordam a EJA, no contexto da educação brasileira, dando ênfase ao ensino-aprendizagem da LP, destaca-se Oliveira e Nascimento (2021) que discutem a importância de mesmo com a carga horária mais curta, de somente quatro aulas por semana, os professores de LP buscarem trabalhar as competências e habilidades que competem à disciplina: literatura, leitura, interpretação de texto e gramática de forma contextualizada a fim de prepararem os alunos da melhor maneira possível para enfrentar as situações que lhes esperam ao concluírem o Ensino Médio

Sobre desafios enfrentados por professores de LP na abordagem do ensino-aprendizagem, na revisão de literatura, Carmo (2013) observa que o maior desafio é a pluralidade dos alunos que integram o EJA, o que acaba por dificultar o trabalho do professor de forma geral. Ele precisa pensar especificamente em cada caso a fim de que todos os alunos consigam compreender os conteúdos ensinados. Para além disso, há também o problema do tempo curto para trabalhar os conteúdos em meio a esta pluralidade e a realidade de alunos trabalhadores.

Sobre esta temática, porém, no âmbito do ensino-aprendizagem, no contexto do município de Igaropã, podemos dizer que se trata de algo inovador, visto que é uma temática pouco investigada não sendo possível encontrar nas plataformas virtuais e bibliotecas produções que focalizem este tema.

Assim sendo, o presente estudo se justifica diante da importância da inclusão no mundo letrado dos estudantes que não tiveram acesso ou interromperam seus estudos, na idade certa, dando a eles a chance de almejar um futuro promissor de oportunidades. Sendo assim, esta pesquisa propõe contribuir para a formação de docentes que pretendam trabalhar com a modalidade EJA.

De modo geral, buscou-se analisar os desafios enfrentados no ensino e na aprendizagem de LP na EJA a partir da perspectiva de alunos, professor e coordenador pedagógico que atuam nesse segmento de ensino. Especificamente, os objetivos são: caracterizar a EJA no contexto da educação brasileira; discutir os desafios que os professores e alunos encontram para processo de ensino e aprendizagem de LP nesta modalidade; apontar as razões evidenciadas pelos sujeitos participantes da pesquisa para as dificuldades encontradas para o ensino e aprendizagem de LP na EJA.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, há um aporte teórico sobre a Educação de Jovens e Adultos, sua caracterização e marcadores históricos no contexto da educação brasileira, destacando os documentos que nortearam o trabalho nesta modalidade e o direcionamento da EJA no cenário atual.

No segundo capítulo, aborda-se sobre os procedimentos metodológicos que direcionaram a elaboração deste estudo, com a caracterização da instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa e da amostra de estudantes e dos outros agentes educadores que participaram da investigação.

E, por fim, no terceiro capítulo, analisa-se e se discute sobre as informações coletadas por meio dos questionários aplicados. Neste capítulo, há uma abordagem do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na EJA a partir da percepção dos alunos, de uma professora e da coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Igaporã - CEIGA.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BREVE CARACTERIZAÇÃO

Neste capítulo, será abordado sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tendo por enfoque, primeiramente, os fatores que caracterizam essa modalidade de ensino com base nos documentos que a orientam; em seguida, alguns aspectos históricos, que marcaram a existência e as transformações da EJA ao longo do tempo, serão evidenciados; e, por fim, a realidade da EJA no cenário educacional atual será analisada mediante o que direciona a Resolução nº 01/2021.

1.1 Caracterização da EJA

A Educação de Jovens e Adultos é caracterizada de acordo com a LDB 9394/96 como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram, ou não concluíram a educação básica na idade recomendada. Destina-se, de acordo com a Lei, “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, art. 37).

Como delimita as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, o Parecer nº 11/2000 define a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma

modalidade educacional que atende a educandos-trabalhadores, tem como finalidades e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual (BRASIL, 2000, p. 27).

Este mesmo documento, também, delimita a identidade dessa modalidade de ensino e defende que

[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2000, p. 1).

Compreende-se que a oferta da EJA, nos estabelecimentos de ensino, deverá acontecer mediante uma proposta pedagógica própria, pautada na faixa etária dos estudantes de modo a promover a contextualização das aprendizagens dos estudantes. De acordo com a LDB

9394/96, no seu artigo 37, a EJA “constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Para tanto, estabelece a Lei no citado artigo.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

Observa-se que a LDB, além de garantir a gratuidade da oferta escolar aos jovens e adultos, define que essa modalidade de ensino deverá levar em consideração as características, os interesses, as condições de vida e de trabalho dos estudantes.

Almeida (2015) salienta que a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo. Com foco no público jovem e adulto, nos últimos tempos, é possível identificar, também, o interesse pelo incentivo à profissionalização destes alunos, embora ainda de forma tímida. Assim, para a autora,

[...] incentivou-se a aprendizagem da leitura e escrita, para que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; por outro lado, o estímulo à alfabetização veio acompanhado das novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada.[...] A trajetória da EJA no Brasil é marcada por avanços e recuos no processo de contradições da sociedade capitalista, impregnada pelas marcas da dualidade estrutural (ALMEIDA, 2015, p. 1285).

Em uma revisão de literatura sobre a EJA, Medeiros e Santos (2021) buscaram identificar e analisar publicações sobre esta temática entre os anos de 2011 a 2020. O estudo das autoras partiu das seguintes questões: quais são as temáticas mais pesquisadas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil no período de 2011 a 2020? A formação dos professores da EJA constitui tema de pesquisa nos anos avaliados? O estudo em evidência levantou 57 artigos e mostra uma significativa produção científica em Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos últimos dez anos. As pesquisas, segundo as autoras, contemplam temáticas em grande parte voltadas à formação de professores, sinalizando uma lacuna em temas atuais e de grande relevância, como: acessibilidade e os processos de inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na EJA, os processos de juvenilização e os idosos na EJA.

Embora haja uma profícua produção científica sobre a EJA, há lacunas de temas que podem ser pautas para pesquisas futuras pois, como bem destacou as autoras, a elaboração de estudos sobre essa modalidade contribui para mapear os interesses e avanços do conhecimento, bem como elencar os desafios que são comuns a essa área de ensino.

De acordo com os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2019, a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à Educação Profissional, nos ensinos Fundamental e Médio. No entanto, o Brasil teve 47,9 mil alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, sendo 5,7 mil em Nível Fundamental e 42,2 mil em Nível Médio no ano em questão. Esse contingente representa uma pequena parte das matrículas na EJA com ênfase profissionalizante, representa apenas 0,3% das matrículas no Ensino Fundamental, e no Médio, somente 2,9% (BRASIL, 2019).

Faz-se necessário lembrar que a EJA é uma modalidade de ensino que exige flexibilidade e, para tanto, deve-se considerar alguns pontos como os interesses, as condições de vida e trabalho do aluno que, muitas vezes, busca a escola para ter um trabalho melhor. Daí a importância de se vincular a educação de jovens e adultos ao ensino profissionalizante, porque é mais um percurso que estes adultos podem trilhar para ampliarem a sua cidadania.

A oferta da modalidade da EJA é constituída em regime semestral, em toda a educação básica, abrangendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Designa-se em três seções: Primeiro Segmento Anos iniciais (1º ao 5º ano) idade mínima 15 anos, segundo Segmento Anos finais (6º ao 9º ano) e terceiro Segmento Ensino Médio, o aluno deve ter 18 anos de idade no mínimo e ter cursado por completo o Ensino Fundamental. Além desses segmentos, os eixos articuladores do currículo da Educação de Jovens e Adultos, subdivide-se em: cultura, trabalho e tempo.

A EJA venceu vários desafios, como sua criação, desenvolvimento e consolidação de suas leis. Por outro lado, há muito ainda o que se fazer e pelo que se lutar. Assim sendo, para a efetivação dos direitos desta modalidade, é essencial que a política de inclusão englobe, na prática, as diferenças, superando o aspecto social, pois corresponde a uma noção mais global e politizada de inclusão, que tem como eixo o direito ao trato democrático e público da diversidade em contextos marcados pela desigualdade e exclusão social.

1.2 Aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos

Historicamente, a EJA foi instituída no período colonial, por volta de 1549, aqui no Brasil. Naquela época, o ensino tinha um papel que ficava sob a responsabilidade exclusivamente da Igreja e não do Estado. Desse modo, os jesuítas instruíam os índios a ler e a , com o objetivo de que, além de servirem à Igreja, pudessem realizar um trabalho manual. Nesse sentido,

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA *apud* SANTANA, 2004, p. 26).

A educação de jovens e adultos já começou a ser pensada desde o período colonial. A educação jesuítica, no Brasil, firmou-se até o ano de 1759, momento em que eles foram expulsos do país, pelo Marquês de Pombal. Com a expulsão dos Jesuítas, a Educação de Jovens e Adultos passa por uma grande ruptura, uma vez que os índios deixaram de servir aos interesses da Igreja para servir aos interesses do Estado. Sobre o assunto, Moura (2003) faz a seguinte consideração:

com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo Marquês de Pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, *apud* SANTANA, 2004, p.27).

A expulsão dos jesuítas, portanto, desencadeou uma desorganização no sistema educacional existente naquela época. É no período imperial que a educação de jovens e adultos passa a ter novos conceitos, por meio da instituição das escolas noturnas. Ao mesmo tempo, a chegada do Império promove uma reorganização na sociedade brasileira, pois compreendia a necessidade de atingir toda população por meio da educação, mas, infelizmente, nem todos possuíam o direito de frequentar as escolas, como notamos nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Art. 4º Os cursos noturnos das escolas urbanas começarão a funcionar desde já. Os das escolas suburbanas serão abertos quando o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império determinar, tendo em consideração as circunstâncias locais.

Art. 5º Nos cursos noturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14anos. As matriculas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quais farão nelas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residência dos matriculandos. (BRASIL, 1878).

Destaca-se, assim, o fato que marcou a educação de adultos no Império: a construção de escolas noturnas para as pessoas que eram analfabetas, do sexo masculino, maiores de 14 anos e livres, estes enxergados como dependentes e incompetentes.

Em 1889, tem-se o começo do período republicano, instaurado com a Proclamação da República, regime que permanece até os dias atuais no Brasil. A educação de adultos passa, então, a consolidar-se no sistema público de ensino a contar da década de 30, época em que a sociedade passa por modificações ocasionadas pelo processo de industrialização, o que promove o ensino para jovens e adultos, conforme o que escreveu o autor Ribeiro (2001):

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos (RIBEIRO, 2001, p. 19).

É, nessa perspectiva de transformação social, que a educação de adultos ganha vigor *a priori* para acolher as necessidades do processo de industrialização, que não tinha a menor intenção de incitar discernimento crítico do sujeito.

A constituição de 1934 preconizou o Plano Nacional de Educação (PNE) como dever do Estado e estabeleceu o ensino primário, integral e gratuito, inclusive para os adultos. De acordo com essa Carta Magna,

O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras *a* e *e*, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos. (BRASIL, 1934).

A década de 40 foi um marco em razão dos elevados índices de analfabetismo no Brasil, fazendo com que o governo criasse um fundo para a alfabetização da

população adulta. É válido afirmar que a política educacional desta época tinha dois fundamentos básicos, a saber: organizar mão de obra para atender ao mercado de trabalho e conceber eleitores, tendo em vista que analfabetos não podiam votar na época. Por isso, criou-se a campanha nacional de educação de adolescentes e adultos.

O grande mérito da Campanha Nacional de Educação de [Adolescentes] e Adultos [CEAA] foi propiciar uma estrutura nacional considerando-se que os Estados não possuíam verbas para tal e ela só ocorreu em função do Fundo Nacional do Ensino Primário que destinava à educação de adultos (EDA) 18% do seu percentual. Com a desativação da Campanha os sistemas por ela implementados deram origem ao supletivo (SILVA, 2004, p. 54 *apud* Dourado, 2013, p. 22)

Entre os anos de 1940 e 1960, houve muitas campanhas que favoreciam a EJA. Três anos após o estudioso Paulo Freire, no ano de 1963, encarregou-se de incrementar um Programa Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos. Esse programa consistia em estimular a alfabetização dos adultos através da discussão de suas vivências, por meio de palavras presentes na realidade dos educandos, que são decodificadas para a aquisição do vocábulo escrito e da compreensão do mundo.

O método de Alfabetização Freiriano foi testado, de início, no sertão do Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos com 300 trabalhadores rurais que não podiam ingressar na escola. É preciso ressaltar que, na década de 60, o estado do Nordeste era composto por cerca de 15 milhões de pessoas analfabetas e que compunham um amplo contingente de excluídos da participação social. O método proposto por Paulo Freire buscava alfabetizar adultos sem o uso da cartilha, em 40 horas de aula. Porém não era somente isso, queria, também, incitar nos adultos a consciência política.

Paulo Freire, conhecido como o mais célebre educador brasileiro, teve elevada importância para a Educação de Jovens e Adultos, pois, para ele, o maior objetivo da educação é conscientizar o aluno, principalmente, em relação às parcelas da população desfavorecidas. A educação proposta por Freire voltava-se para a conscientização de vencer, primeiro, o analfabetismo político para, depois, o aluno ler o mundo a partir da sua experiência, de sua cultura e de sua história. As ideias por ele defendidas embasaram a atual política de Educação de Jovens e Adultos

Em 1964, por causa da ditadura e golpe militar, o programa proposto por Freire foi suspenso. Com isso, o governo militar da época instaura, no ano de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, conhecido como MOBRAL. Nele, foram inseridos todos os

analfabetos com a idade entre 15 e 30 anos de idade. Vale ressaltar que era um programa tradicional e conservador, uma vez que se encontrava no contexto do regime militar no Brasil.

A partir dos anos 80, algumas mudanças ocorreram na EJA. Em 1985, o Mobral foi extinto e, três anos depois, com a promulgação da Constituição de 1988, chamada de cidadã, surgiu o tema educação, com interesse social e, a partir de então se estabeleceu o dever do Estado para com a EJA, dando garantia ao ensino fundamental e gratuito para todos

Todavia, nos anos 90, com o governo Collor, a educação de adultos enfraquece, sendo resgatada novamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), na qual se lê no Art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Já, no século XXI, no ano de 2003, a educação de adultos ganha um pouco mais de destaque com a criação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado que trouxe a possibilidade de ampliar a inserção da EJA no cenário das políticas públicas de Educação, atendendo, dessa forma, todas as pessoas que são mais vulneráveis, a exemplo da população do campo, indígenas e quilombolas.

1.3 A EJA no cenário atual

No cenário atual, a EJA é orientada a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A Resolução nº 01/2021, aprovada em 25 de maio de 2021, institui as Diretrizes nos aspectos que dizem respeito ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Neste documento, foram instituídas diretrizes em relação à duração dos cursos e à idade mínima para ingresso; à forma de registro de frequência, à certificação para os exames de EJA; à oferta com ênfase na educação e aprendizagem ao longo da vida; e à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação da escolaridade com a qualificação profissional.

A Resolução avança no que diz respeito ao atendimento ao aluno Jovem e Adulto com deficiência, transtornos funcionais específicos, transtorno do espectro autista e o atendimento aos estudantes com dificuldades de locomoção, residentes em locais remotos e de difícil acesso, em periferias de alto risco social, dentre outros cuidados específicos.

O cuidado dispensado aos estudantes com alguma deficiência visa o oferecimento de acesso curricular, permanência na escola, participação nas atividades e resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. A prioridade é oferecer atendimento especializado complementar a estes alunos no mesmo turno do ensino.

Outra possibilidade que o documento apresenta é a oferta da EJA Combinada¹, assim denominada porque consiste em ofertar o ensino com um percentual de aulas presenciais (carga horária direta de no mínimo 30%) e carga horária indireta, que corresponderia a um estudo dirigido a ser realizado pelo aluno em sua residência.

O objetivo dessa forma combinada de aulas é possibilitar que o aluno, com um horário de trabalho que dificulta a frequência completa nas aulas, consiga concluir seus estudos. De modo geral, a referida Resolução propõe um currículo para a EJA que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que integre as especificidades e diversidades presentes na natureza desses sujeitos, analisando suas origens, costumes, saberes, informações e projetos de vida.

De acordo com Santos e Vieira (2021), a resolução trouxe progressos ainda mais significativos, pois direciona a uma oferta de educação ideal para a população desse segmento de ensino, no entanto, se destaca que é preciso efetivar as ações necessárias para alavancar a melhoria de modo que alunos consigam “se matricular, cursar, desenvolver habilidades, compartilhar conhecimentos e alcançar melhorias como ser social, ocupando seu espaço na comunidade, inclusive no mercado de trabalho” (SANTOS; VIEIRA, 2021, p. 10)

A mestre em Educação, Daiana Silva (2021), diverge dos autores acima citados ao problematizar que este é um documento sucinto, que foi aprovado sem diálogos com a sociedade, que ignora os saberes dos jovens, adultos e dos idosos e retira a perspectiva de criticidade da escola. Esta autora defende que um documento que trata da EJA não pode ignorar os saberes que os jovens, adultos e idosos foram construindo ao longo da vida,

¹ A EJA Combinada foi estabelecida pela Resolução 01/2021 CEB/CNE (Câmara de Educação Básica/ Conselho Nacional de Educação), a qual busca estabelecer as diretrizes para alinhar a Educação de Jovens e Adultos ao Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular, e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Assim será executada por meio de aulas presenciais e por meio de aulas remotas, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (SANTOS; VIEIRA, 2021).

pois eles são sujeitos de todos os direitos no tempo presente e não somente instrumentos para o mercado de trabalho.

É válido ressaltar que a Resolução nº 01/2021 é uma norma complementar, os seus princípios são alinhados ao que orienta a Base Nacional Comum Curricular e a outras normas educacionais propostas nas políticas de educação brasileira. Estes documentos visam garantir e colocar em prática os direitos do bem-estar da população. Todavia, ainda, são insuficientes para garantir o direito à Educação de Jovens e Adultos, pois o Brasil, ainda, possui um índice elevado de pessoas analfabetas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gil (2007, p.17) define a pesquisa como um “[..] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Demo (2000, p. 20) destaca também que a pesquisa “é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (...), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.”

A pesquisa científica é, portanto, “a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Tem por finalidade descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43). Assim, o pesquisador sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada a fim de buscar uma resposta diferente.

Foi com o intuito de compreender a realidade do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em turmas da modalidade de ensino EJA - Educação de Jovens e Adultos, que foi pensada essa proposta de pesquisa. O alcance dos objetivos levou a produção de uma pesquisa qualitativa, que requereu a aplicação de questionários, bem como a discussão com base em estudos bibliográficos.

2.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual de Igaporã – CEIGA, que está situado na rua Minas Gerais, Bairro Alto do Cruzeiro, na cidade de Igaporã-BA, município da Região Sudoeste da Bahia. É, atualmente, mantido pela Secretaria de Educação do Estado e funciona nos três turnos.

O CEIGA se caracteriza como um diferencial no que se refere à oferta da educação nesta comunidade, pois é a única que oferece a modalidade de ensino médio. Ele foi inaugurado em 1964 como uma escola municipal e somente em 1987 passou a ser uma instituição estadual de ensino.

Imagem 1: Fachada do Colégio Estadual de Igaporã



Fonte: <https://br.worldorgs.com/cat%3%A1logo/igapor%3%A3/escola/col%3%A9gio-estadual-de-igapor%3%A3> Acesso em 09 jun. 2023.

Imagem 2: Colégio Estadual de Igaporã



Fonte: <https://br.worldorgs.com/cat%3%A1logo/igapor%3%A3/escola/col%3%A9gio-estadual-de-igapor%3%A3> Acesso em 09 jun. 2023.

Na imagem 2 é possível observar que o Colégio Estadual de Igaporã encontra-se em bom estado de conservação e dimensões satisfatórias para as salas de aula, possui um espaço físico amplo com dezessete (17) salas de aula, além de ambientes como diretoria, secretaria,

sala de professores, sala de coordenação pedagógica, biblioteca, sala de informática, sala de projeção, laboratório, sala de reuniões, entre outros. A infraestrutura do colégio é composta pelo térreo e o primeiro andar, além de outros espaços anexos.

Está localizado em um bairro periférico habitado por uma população, em sua maioria, de baixa renda. O público atendido pelo CEIGA é oriundo, em grande parte, do interior do município; outra parcela reside na sede do município. De modo geral, a comunidade possui poder aquisitivo pequeno por possuir um nível de escolaridade, também, baixo; não ultrapassando o Ensino Fundamental. Muitas vezes, os alunos trabalham para garantir a sobrevivência, o que de certa forma acaba por comprometer o desempenho escolar de cada um, ocasionando assim, o abandono e/ou a repetência.

Tendo em vista esse contexto de atuação, o CEIGA atende cerca de 600 alunos anualmente e oferece diversas modalidades de ensino, que visam contribuir para a melhoria da situação dos alunos, a saber: Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Médio de Tempo Integral, EJA- Tempo Formativo III/ Eixo VI e VII, Proeja e Técnico Profissionalizante/subsequente.

As aulas da modalidade EJA, foco desta pesquisa, acontecem no período noturno, sendo ofertadas de segunda-feira à sexta-feira. Atende 57 alunos distribuídos em turmas de 1º e 2º, e 3º anos, tempo formativo III, Eixos VI e VII respectivamente.

2.2 Tipo de pesquisa

Segundo Alves (2003, p.41) a pesquisa “é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigada”.

O estudo, aqui realizado, teve como método a pesquisa de campo que é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se busca comprovação, ou, ainda, descobrir novos fenômenos, ou as relações entre eles (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador vai ao campo realizar a coleta de dados, conhecer o campo investigado, assim, a pesquisa partiu por este caminho, conforme explicam Doxsey & Riz (2003, p. 38- 39):

[...] trata-se de um estudo empírico, no qual o pesquisador sai do campo para

conhecer determinada realidade, no interior da qual usando, os instrumentos e técnicas especificadas, coleta de dados para sua pesquisa. A escolha de um método específico depende principalmente de objeto de estudo, mas o fator tempo e a necessidade para usar um ou vários métodos em conjunto influenciaram a seleção. Pesquisadores iniciantes não precisam ter domínio ou conhecimento de todos os métodos apresentados no quadro, mas é importante saber da abrangência de possibilidades disponíveis.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa, pois tem maior preocupação com o processo e seus significados do que com o uso de métodos e técnicas estatísticas. É uma pesquisa descritiva, em que a análise dos dados é realizada indutivamente. Neste tipo de abordagem, “não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Tendo em vista que alguns tipos de estudo usam um ou mais do que um método ou técnica de coleta de dados, neste caso, houve a utilização da coleta de informações diretamente com os principais atores envolvidos no problema. Desse modo, essa pesquisa envolveu a coleta de dados com os sujeitos que vivenciam a situação estudada.

2.3 População e amostra

Os sujeitos da pesquisa realizada foram 11 alunos pertencentes à turma de EJA do Colégio Estadual de Igaporã, situado na cidade de Igaporã-BA, uma professora de Língua Portuguesa, que leciona nesta modalidade de ensino, e uma coordenadora pedagógica responsável pelas turmas de EJA.

Os 11 alunos que participaram da pesquisa fazem parte da turma do 1º e 2º ano e se dispuseram, voluntariamente, a responder ao questionário. Desse total, 8 alunos são do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A professora atua na modalidade de ensino há 20 anos e a coordenadora estava a frente da coordenação pedagógica da EJA há menos de 2 meses no período em que ocorreu a pesquisa.

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi pensado em opções de procedimentos que possibilitassem a realização da pesquisa de forma simplificada e segura. Assim, levou-se

em conta a viabilidade para a utilização de questionários estruturados, onde as questões são previamente elaboradas e padronizadas.

A utilização deste tipo de instrumento padronizado busca obter dos participantes, respostas às mesmas perguntas, permitindo que sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, em que as diferenças refletem a posição dos respondentes e não as perguntas. Nele, “o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou de fazer outras perguntas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 176).

A elaboração dos questionários foi realizada, levando em conta os desafios que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na modalidade de ensino em estudo, evidenciadas por pesquisas já publicadas. Antes da aplicação dos questionários, a pesquisadora procurou a direção da escola para solicitar a autorização para realização da pesquisa (anexo A). Assim, foi elaborado e aplicado um questionário para os alunos, outro para a professora e outro para a coordenadora. Os questionários, direcionados aos alunos e à professora, foram compostos de 11 questões, sendo parte delas questões abertas e outra de questões fechadas (anexo B e C). O questionário para a coordenadora foi composto por 8 questões abertas (anexo D).

Segundo Demo (2000, p.10) as “perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-los, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer expectativas.” Desse modo, nesta pesquisa foi importante a coleta de dados através de questionários, a fim de ser um processo eficiente e que proporcionou a reflexão sobre os dados coletados e a construção do debate, o que contribuiu com os objetivos que se desejou alcançar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados coletados a partir dos questionários realizados e discutidos a luz da fundamentação teórica realizada. Está organizado em três tópicos, a saber: o processo de Ensino-aprendizagem de LP na EJA sobre a percepção dos alunos, de uma professora da disciplina e de uma coordenadora pedagógica do CEIGA.

3.1 Ensino e aprendizagem de LP na visão dos alunos do EJA

O processo de ensino e aprendizagem faz parte da vida dos indivíduos em todas as faixas etárias, do nascer até finalizar a vida. Desse modo, pode-se dizer que os homens aprendem e ensinam continuamente. No entanto, esse processo não ocorre da mesma forma nos seres humanos, os adultos não aprendem da mesma maneira que as crianças, pois em cada período da vida há especificidades que influenciam na aprendizagem.

Ensinar e aprender são ações distintas, mas inseparáveis visto que o ensino tem por objetivo a aprendizagem. Ensinar é

emitir novos signos, propiciando ao outro sujeito condições para que desenvolva as condições básicas de domínio das diversas linguagens, sobretudo a materna, sistematizando o conhecimento e se apropriando dele para a vida”, e aprender é apropriar-se do conhecimento ensinado, o que “implica na capacidade do sujeito de construir e reconstruir significados”, o que traz mudanças em comportamentos (SILVA *et al*, 2009, p.60).

Embora sejam inseparáveis, é possível haver ensino sem aprendizagem e isso é bastante comum no sistema educativo, mas também pode haver aprendizagem sem ensino quando o aluno estuda por conta própria. Se entende, neste sentido, “que ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes num diálogo constante.” (SILVA *et al*, 2009, p.59).

O processo de ensino e aprendizagem na EJA é bastante desafiador, pois muitos dos jovens e adultos, que retornam à escola, visam, não somente adquirir conhecimentos, mas, dar um novo sentido a sua realidade de vida. A escola enfrenta uma grande batalha para conseguir cumprir com sua responsabilidade de “formar o sujeito para toda a vida, habilitando-o para que atue de maneira crítica e ativa em sociedade” (PAIVA; XAVIER, 2014, p. 01).

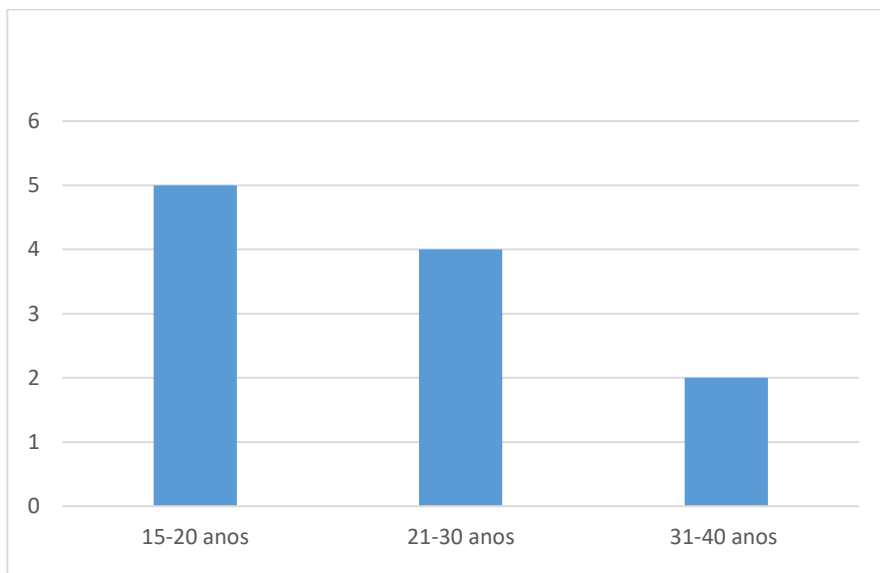
São várias as dificuldades que negativam o processo educativo na EJA, e estes aspectos desafiadores não devem ser estudados isoladamente dos contextos em que o sujeito

está inserido. Eles chegam à escola com uma carga de problemas que negativam a sua aprendizagem, e o papel da escola é atuar levando em conta as esferas familiar, social e escolar destes indivíduos de modo geral (PAIVA; XAVIER, 2014).

Foram sujeitos participantes desta pesquisa 11 alunos da EJA e os resultados coletados evidenciaram algumas situações que fazem parte da realidade dessa modalidade de ensino em algumas regiões, como veremos ao longo do texto.

Em relação à faixa etária dos alunos que responderam o questionário, elaborado pela pesquisadora, observou-se que a prevalência se deu na faixa etária entre 15 e 20 anos, seguidos pelos adultos na faixa entre 21 e 30 anos, e em terceiro lugar a faixa entre 31 e 40 anos, como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos



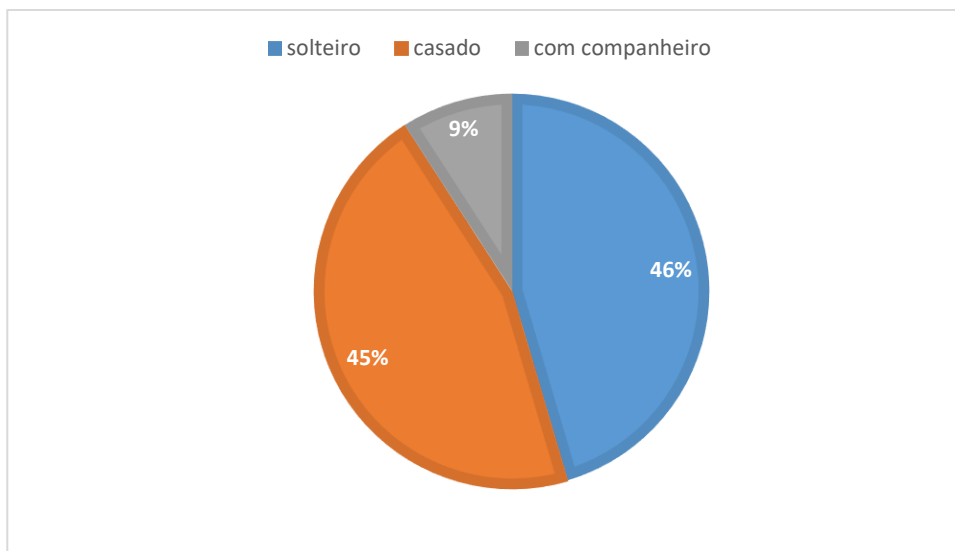
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Assim, observa-se que a grande maioria são jovens e adultos que não conseguiram realizar os estudos na modalidade tradicional, e que optaram por utilizar a EJA, como opção que permite a conclusão da educação básica em um período menor e a partir de uma abordagem diferenciada.

A prevalência da faixa etária entre 15 e 20 anos evidenciou que, ainda, há muitos jovens que, por desistência ou reprovação, atrasaram os estudos nas turmas convencionais e viram, na modalidade EJA, uma forma mais rápida de concluírem os estudos.

Quanto ao estado civil dos alunos, observou-se que não há grande diferença entre os estudantes casados e solteiros, sendo apenas um aluno que vive com companheiro, como visto no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Estado civil dos alunos

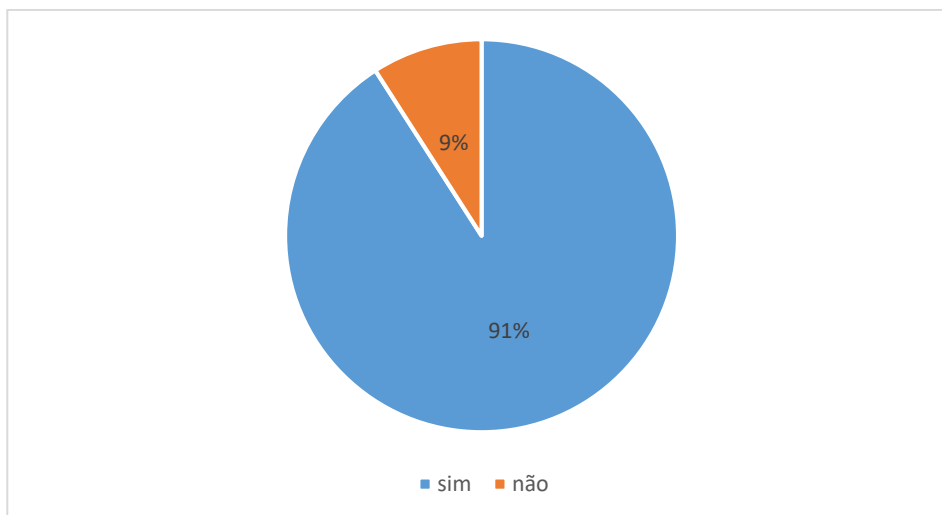


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a escolherem a modalidade EJA para estudar, todos destacaram a questão do tempo, optando por duas respostas: dificuldades para conciliar o tempo entre estudo e trabalho (10), falta de tempo para estudar devido outras responsabilidades (1).

O fator tempo é evidenciado, também, na questão que interroga sobre a situação do trabalho, em que a maior parte dos alunos afirmou ter uma rotina de trabalho pesada, o que acaba dificultando a realização dos estudos com maior empenho e resultados melhores, como mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Emprego dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

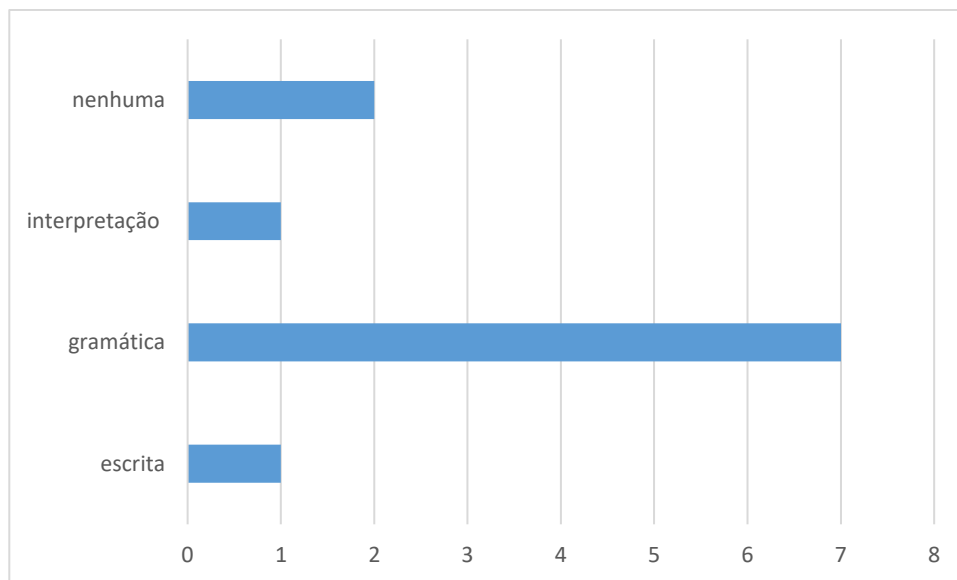
Sobre os desafios para os alunos do EJA, Cavalcante e Alcântara (2009) destacam que este público, em sua quase totalidade, vivencia uma realidade social de marginalidade em que os direitos básicos lhe são negados e a luta pela sobrevivência coloca-se como o mais urgente. Assim, muitos estudantes carregam consigo uma história escolar anterior permeada por desistências, fracassos e insucessos. Diante dessa realidade, chegam à escola com a autoestima abalada, desacreditados de que a construção de outra realidade é possível. Aliado a tudo isso, ainda têm que conviver em um contexto socioeconômico extremamente perverso com uma rotina extensa e cansativa de trabalho.

Sendo a disciplina Língua Portuguesa o foco desta pesquisa, algumas perguntas do questionário tiveram por objetivo compreender o seu processo de ensino e aprendizagem. Na questão sobre como o aluno considera o estudo desta disciplina, apenas um aluno disse que consegue aprender com facilidade; os demais entrevistados disseram que nem sempre é fácil, que é necessário maior esforço da parte deles para conseguir ter resultados positivos. Em uma realidade de trabalho, demandas domésticas e familiares, nem sempre os estudantes conseguem encontrar tempo para estudar com maior dedicação, visto que há ainda outras disciplinas para serem estudadas.

Ao questionar sobre o principal desafio para aprender os conteúdos da disciplina todos os alunos que participaram da pesquisa evidenciaram o fator tempo, marcando a opção de “falta de tempo para estudar” no questionário. Sendo uma disciplina considerada complexa por muitos estudantes de todas as modalidades de ensino, para os estudantes do EJA se configura, também, como mais difícil para ser compreendida, visto que exige maior esforço, leitura, escrita e é repleta de regras gramaticais.

Quanto às áreas de Língua Portuguesa em que os alunos do EJA encontram mais dificuldade para aprender, destacaram-se: gramática, escrita e interpretação, sendo a área de gramática a mais desafiadora para os alunos, conforme gráfico a seguir.

Figura 4: Áreas de dificuldade para aprender



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Martins e Viegas (2017) destacam que a EJA é uma modalidade diversificada em diversos aspectos, como: idade, classe social, história de vida, entre outros. Dessa forma, são vários perfis de alunos que estão agrupados: os trabalhadores cansados, as donas de casa e até mesmo pessoas que tiveram o direito à educação negado na idade correta. Fatores como estes podem levar os estudantes a chegar desmotivados em sala de aula, o que pode ocasionar dificuldades na aprendizagem, como já observado pelas questões respondidas pelos participantes da pesquisa.

Na questão sobre qual iniciativa os alunos apresentam que poderia viabilizar a superação das dificuldades encontradas no estudo de Língua Portuguesa, os alunos evidenciaram que é necessário que haja maior esforço por parte deles mesmos para estudar com maior afinco (3). Além disso, os alunos propuseram outras alternativas, tais como:

Acho que deveria ter algumas aulas de reforço nessa matéria ou mais aulas por semana pois só 2 aulas são bem pouco. (Miqueias, Aluno da EJA, 2022)

Ter mais tempo para estudar, e acho que os tempos das aulas de português são poucas, poderia ter mais tempo. (Tamires, Aluna da EJA, 2022)

É válido destacar que a modalidade EJA já possui um currículo diversificado, a fim de trabalhar com a heterogeneidade de culturas, de idades, de interesses. Silva (2013) salienta que construir esse currículo específico para a EJA significa pautar nas necessidades e vivências desses alunos, respeitar seus saberes, debatendo seus conhecimentos em articulação com os conteúdos. Assim, por mais que os alunos proponham a alteração da quantidade de aulas, compreende-se que a instituição já segue o que delimita o currículo nacional para essa modalidade de ensino no eixo de linguagens.

Cavalcante e Alcântara (2009), ao abordarem sobre a importância da formação de leitores no EJA, destacam que essa modalidade de ensino não pode comportar as mesmas práticas, currículos rígidos e metodologias típicas do modelo de ensino regular, porque o público é diferenciado. Assim, o currículo deve ser pensado para incluir alunos que apresentam situações de vida extremamente diversificadas.

Em relação ao desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa na instituição de ensino, onde aconteceu a pesquisa, são consideradas por todos os alunos entrevistados como atrativas, em que o professor consegue passar os conteúdos de modo que os alunos se sintam motivados para aprender, buscando sempre usar metodologias diversificadas e inovadoras. Além disso, todos os participantes marcaram a opção que diz que a docente domina os conteúdos da disciplina e que explica bem.

Em um contexto pós-pandemia, os participantes da pesquisa foram questionados sobre a aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto do ensino remoto, que ocorreu por vários meses no auge da disseminação do vírus da Covid-19; quatro alunos declararam que, no período em que estava ocorrendo a pandemia, não foi possível aprender muito os conteúdos pelo fato de serem realizadas aulas online, outros três alunos chegaram a desistir dos estudos por conta dos desafios que tiveram neste modelo de ensino. Outros 4 alunos disseram que não eram alunos do EJA no período da pandemia

Sobre os desafios para o ensino do EJA no contexto da pandemia e do ensino remoto, Silva, Silva e Canhamaque (2021) observaram que, embora houvesse muitos recursos disponíveis e várias possibilidades de levar conhecimento, muitos alunos encontraram dificuldades para assimilar o conteúdo trabalhado. Isso aconteceu por conta da ausência do professor presencialmente para sanar as dúvidas. Os alunos tinham que dar conta de compreender o uso da linguagem, domínio da leitura e escrita, interpretação textual, colocações gramaticais sem a presença do professor diariamente para colaborar na efetivação do aprendizado.

Para além disso, grande parte dos alunos, que fazem parte dessa modalidade de ensino, são de uma geração que não conviveu, na infância e adolescência, com as tecnologias digitais disponíveis hoje e o ensino remoto exigiu o uso constante desses recursos. Assim, muitos alunos, por não conseguirem utilizar os aparelhos, deixaram de estudar por falta de conhecimento tecnológico.

3.2 Ensino e aprendizagem de LP na EJA sob a visão da docente

De acordo o Documento Organizador Curricular da EJA (2022) para o estado da Bahia, o currículo desta modalidade de ensino tem por fundamento e princípios o reconhecimento dos estudantes e professores como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano; a valorização do amplo repertório de vida dos sujeitos da EJA através dos saberes, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador do estudo das áreas do conhecimento; que os processos pedagógicos acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem desses sujeitos de direito.

Assim, para a área de Linguagens, destacam-se algumas aprendizagens que são previstas no currículo de Língua Portuguesa, tendo em vista a promoção de uma aprendizagem que coloca os sujeitos como protagonistas desse processo. Espera-se, portanto, que os alunos possam expressar-se, oralmente, com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecerem seu vocabulário; Dominarem o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções; Expressarem-se por escrito com eficiência e de forma adequada em diferentes situações comunicativas, interessando-se pela coesão e coerência.

Tendo em vista o que se espera do ensino de LP na EJA, nesta pesquisa um questionário foi aplicado com a professora da disciplina, que leciona nas turmas de EJA do CEIGA , a fim de perceber a realidade do processo de ensino-aprendizagem nesse contexto. A docente que participou da pesquisa possui licenciatura em Língua Portuguesa e atua há 20 anos na docência e na EJA.

Uma questão que chamou a atenção foi que a professora, mesmo atuando há bastante tempo na modalidade de ensino EJA, ainda não possui especialização para essa modalidade, porém, ao ser questionada, afirmou que considera importante ter uma formação específica para atuar na EJA, porque “é uma forma de obter mais conhecimento” (Docente da EJA, 2022).

Ao ser questionada sobre os desafios para o ensino de LP na EJA, a docente destacou que o maior desafio é “a falta de interesse da escrita e da leitura por parte dos alunos” (Docente da EJA, 2022).

Esse aspecto, também, foi evidenciado na questão sobre qual a relação dos alunos com os conteúdos da disciplina, onde a docente destacou que “boa parte dos alunos não se interessa” (Docente da EJA, 2022). Esse desinteresse, conseqüentemente, aumenta a dificuldade para a realização do trabalho pela professora e impede que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de modo favorável.

Sobre o fator desinteresse, o que se observa, atualmente, é que a leitura e a escrita vão sendo deixadas de lado por conta do imediatismo e disseminação audiovisual causada pelas redes sociais. As pessoas vão tendo, cada vez menos, interesse em ler e escrever; assim os livros vão ficando esquecidos, enquanto aparelhos como celular, vídeo games, televisão vão despertando o interesse e tomando todo o tempo das pessoas.

Souza (2014) destaca que, apesar da leitura ser uma fonte inesgotável de conhecimento, uma boa parte da população não aprecia, ou não tem interesse em praticá-la. Dessa forma, um grande problema enfrentado pelos professores deste século é que a geração de alunos atual não se sente motivada a ler. Para os alunos da EJA que, na grande maioria, possuem um histórico de desistência e evasão escolar, além de toda a demanda com a rotina de trabalho e familiar é, ainda, mais difícil estar motivado para ler e escrever.

Assim, é notável que os professores, de jovens e adultos, precisam entender a leitura como uma possibilidade real de inserção de seu mundo da informação e, conseqüente, conhecimento para um efetivo exercício da cidadania, pois “a possibilidade de intervenção na realidade se faz pelo domínio que a condição de leitor oferece aos sujeitos” (MATTA, 2009, p.70).

Quanto aos recursos didáticos utilizados nas aulas de LP, a docente afirmou que utiliza todos os recursos possíveis (música, vídeos, pesquisas, celulares, textos diversos), além do livro didático para diversificar os modos de ensinar e aprender. Ela destacou que a utilização de recursos diversos é interessante, por trazerem uma novidade para aula e possibilitar novas formas de perceber e aprender o conteúdo.

Assim como os alunos evidenciaram, a professora também disse que o maior desafio para a aprendizagem de LP na EJA é a “falta de tempo para estudar” (Docente da EJA, 2022).

É necessário evidenciar, novamente, que a falta de tempo é uma constante na vida dos alunos da EJA, visto que são, em grande parte, jovens e adultos que têm uma vida profissional

e familiar que demanda muito do tempo diário. Muitas vezes, a escolha por estudar nessa modalidade se deu por conta da falta de tempo para estudar na modalidade regular de ensino.

Quanto às iniciativas que poderiam contribuir para que os alunos tenham maior interesse pelas aulas da disciplina, a professora destacou que “ter mais aulas práticas” é uma alternativa que pode auxiliar para a motivação dos estudantes. Sobre essa questão, observou-se que há uma demanda muito grande que o professor precisa lidar em seu trabalho, o que leva a uma dificuldade, pois nem sempre ele consegue planejar e executar aulas mais práticas.

A professora disse que uma das estratégias para minimizar os desafios encontrados para o ensino de LP, foi elaborar e promover projetos, a fim de envolver os alunos e conseguir passar os conteúdos de forma mais atraente, tendo em vista o letramento dos estudantes. Sobre esta estratégia, Kleiman (2000, p. 238) define os projetos de letramento como

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.

Para esta autora, neste tipo de projeto, as atividades escolares são realizadas tendo em perspectiva possibilitar que os alunos possam “falar situadamente, questionando, perguntando, asseverando, argumentando em prol de si mesmos e de suas comunidades, por meio de diferentes linguagens e múltiplos letramentos, em diversos contextos escolares e não escolares que favoreçam a apropriação da escrita” (KLEIMAN, 2012, p. 29).

Sobre o contexto do ensino de LP, no período da Pandemia da COVID-19, a professora afirmou que atuava na modalidade e que teve muitos desafios para ensinar. A alternativa encontrada foi enviar as atividades impressas para a escola, onde os alunos pegavam para responder, mas, por conta das dificuldades, alguns alunos acabaram desistindo.

3.3 A coordenação pedagógica e o ensino e a aprendizagem de LP na EJA

A Coordenação Pedagógica de uma instituição escolar é a área responsável por diversos aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. A coordenação atua na administração de assuntos voltados para formação e qualificação dos docentes e, também, na orientação de como deve ser executado o trabalho pedagógico.

O profissional responsável pela coordenação pedagógica tem por função, dentre outras coisas, a elaboração do Projeto político pedagógico que é um documento que dá um rumo, um

objetivo à escola, seus alunos e equipe escolar. É ele que deve se empenhar para, junto com os demais agentes educadores,

[...]apresentar ações comprometidas com a cidadania para a formação de uma sociedade democrática e não excludente que deva, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é a marca da vida social brasileira, sendo, portanto a principal meta a ser alcançada pela escola que assegura os alunos da EJA uma educação diferenciada, porém, democrática (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CASTRO, 2015, p. 62)

No contexto da EJA, o coordenador pedagógico é um agente fundamental no ambiente escolar, cabendo a ele articular iniciativas capazes de atrair e manter os alunos na escola, visto que este é um dos maiores desafios desta modalidade de ensino. A coordenação pedagógica deve atuar de forma dinâmica, a fim de possibilitar “a integração das dimensões política, pedagógica da gestão escolar, a fim de estimular a renovação e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, visando à garantia do sucesso de todos os alunos” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CASTRO, 2015, p. 53).

Nesta pesquisa, além de investigar a visão do professor e dos alunos de Língua Portuguesa na EJA, também, optou-se por conhecer a percepção da coordenação pedagógica do CEIGA sobre a referida modalidade de ensino.

Na questão sobre qual a importância da EJA, no contexto desta escola e da sociedade, a coordenadora destacou que

a Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância para nossa sociedade, pois através dela podemos transformar a realidade de uma parcela da população que não conseguiu cursar ou dar prosseguimento aos estudos na idade regular, devido a diversos fatores, mas tendo como principal a questão do trabalho para subsistência. (Coordenadora da EJA, 2022).

Tendo em vista a importância desta modalidade de ensino para a transformação da vida dos alunos, foi questionado sobre os maiores desafios para o funcionamento da EJA no CEIGA. Como já era esperado, visto que este é um problema recorrente na modalidade, a coordenadora destacou como dificuldade: “a permanência do aluno na escola, pois muitas vezes as turmas iniciam cheias e com o passar do tempo vão se esvaziando, a evasão é um fator preponderante” (Coordenadora da EJA, 2022).

O desafio da evasão escolar na EJA é pauta de muitos estudos e pesquisas, e pesquisadores diversos têm buscado compreender como é possível melhorar os índices de evasão entre estes alunos. Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013), ao problematizar sobre este tema,

observaram que o movimento de permanência/evasão na EJA tem causas diversas e que o estabelecimento de relações de diferentes ordens no espaço escolar pode ser determinante no que diz respeito à permanência, ou não, dos alunos nesse espaço.

Além disso, a coordenadora citou, também, como dificuldade para o ensino na EJA: “a carência de material pedagógico e a formação do docente para trabalhar em turmas de EJA”. (Coordenadora da EJA, 2022)

A carência de material é um problema para o processo de ensino e aprendizagem, pois em muitas escolas não há quantidade suficiente de livros para todos os alunos, o que leva a uma dificuldade para trabalhar os conteúdos e resolver as atividades. Com relação à formação docente, a própria professora evidenciou que não possui nenhuma formação específica para a modalidade de ensino; esse fator dificulta o trabalho, pois ela não se aprofundou em conhecimento sobre as técnicas pedagógicas e metodologias de ensino, que proporciona um ensino significativo para os alunos da EJA (CRUZ, 2018).

Algumas questões que compunham o questionário foram comprometidas pelo fato de a coordenadora ter assumido o posto há pouco tempo, como ela mesma salientou nas respostas, pois ocupava o cargo há menos de 2 meses quando foi entrevistada. Por esta razão, ela não se sentiu confortável para dar uma resposta mais aprofundada sobre o ensino de LP, área de ensino que se mostra mais complexa para a aprendizagem dos alunos do EJA, pelo fato de ainda não ter um diagnóstico preciso sobre o assunto.

Também, na questão sobre os Projetos e ações integradoras que o colégio realiza para contribuir com o ensino de Língua Portuguesa na EJA, a coordenadora disse que ainda não tinha muito conhecimento sobre ele. Mas ela destacou que vivenciou apenas um Projeto de Cultura Africana que permitiu

Trabalhar com a leitura e escrita de forma diferenciada. Porém, salientou que, pensando na importância da prática de leitura e escrita na escola, acredita que o professor de Língua Portuguesa tenha trabalhado com situações para o desenvolvimento da leitura e escrita. (Coordenadora da EJA, 2022).

Atividades como essas fazem parte do diferencial que o colégio oferece para o ensino do EJA. A coordenadora destacou que a instituição se preocupa em promover ações de integração entre os alunos de todas as modalidades e turnos. Com as palavras da coordenadora:

Há uma preocupação da equipe em integrar e mobilizar os estudantes da EJA e do ensino noturno como um todo, a participarem dos projetos que a escola desenvolve,

a exemplo dos Artísticos e Culturais, jogos, mostras culturais, monitoria, apresentações de trabalhos, etc. (Coordenadora da EJA, 2022).

Esse é um ponto importante, pois a escola deve buscar integrar os alunos da EJA com todos os alunos da modalidade regular, tendo em vista a construção da identidade institucional, para que os alunos se sintam parte da escola, sintam-se acolhidos e aceitos (PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013). A realidade da EJA pode levar o aluno a se sentir distante, inseguro e rejeitado pela escola; por essa razão, ações integradoras, como a citada pela coordenadora, são essenciais para levar o aluno a querer e se esforçar para permanecer frequentando na escola.

Ao ser questionada sobre as ações que a escola faz para minimizar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA citou os

Conselhos de Classe realizados ao finalizar cada unidade letiva por toda rede estadual da Bahia. É nesse momento em que se faz uma avaliação do trabalho que foi realizado, das aprendizagens construídas e os pontos a serem melhorados. Assim é observado e analisado o desempenho de cada aluno (através de um barema de conceitos), e indicado algumas situações para sanar as dificuldades, conforme sinalização dos professores. (Coordenadora da EJA, 2022).

Constatou-se, na resposta da coordenadora, que as ações relacionadas às dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da EJA são discutidas e estabelecidas por meio do Conselho de Classe. Este é um órgão colegiado que compõe a organização da escola, no qual a equipe gestora e os professores reúnem-se para refletir sobre o desempenho pedagógico dos alunos, tendo em vista a tomada de decisões sobre a prática pedagógica (DALBEN, 2010).

Sobre o planejamento de aulas para a disciplina Língua Portuguesa, a coordenadora destacou que os professores têm à disposição o Organizador Curricular da EJA que é um documento:

Onde há a indicação da organização curricular do trabalho, apontando os eixos temáticos, temas geradores, aspectos cognitivos, socioformativos e socioemocional, aprendizagens desejadas e saberes necessários. Além de um livro didático e alguns cadernos de apoio à aprendizagem, elaboradas no ensino remoto. O professor também tem autonomia de indicar o que é necessário ser trabalhado, a partir de uma avaliação diagnóstica. Em todo esse processo a coordenação colabora com aquilo que é possível. (Coordenadora da EJA, 2022).

Observou-se que os professores têm a disposição documentos que direcionam o planejamento em cada área de ensino, além de possuir autonomia para trabalhar aquilo que

considera ser necessário a depender da avaliação diagnóstica que faz em cada turma. A coordenação, nesse caso, colabora com o professor em alguma necessidade específica, em alguma situação que requer a orientação e colaboração.

Por fim, a coordenadora abordou sobre as referências (autores, teorias, leis) que o CEIGA segue para embasar o ensino do EJA. Ela destacou sobre a importância dos estudos de Paulo Freire e dos documentos que direcionam o funcionamento da EJA como a Portaria 44/2022, o Organizador Curricular EJA e o Ementário EJA.

É válido destacar a importância de haver, nessa modalidade de ensino, uma organização curricular que possibilite a interação entre educador e educandos. Paulo Freire (2005), citado como um estudioso que direciona o ensino no EJA do CEIGA, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, discorre sobre a educação problematizadora e a necessidade de adotar um processo dialético e dialógico no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a intenção do ensino na EJA é o de identificar o sujeito e incentivá-lo a ser crítico para melhorar o seu desempenho e auxiliá-lo para buscar sanar as dificuldades relacionadas ao convívio social do estudante durante o curso, buscando organizar o tempo entre os papéis de estudante e trabalhador, daqueles já inseridos no mercado de trabalho, a fim de garantir a eles o mínimo de saberes necessários para o exercício cotidiano da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados, por meio desta pesquisa, permitiram compreender que os desafios encontrados pelos alunos da modalidade EJA no CEIGA estão relacionados à falta de tempo para estudar e à dificuldade de conciliar os estudos, a rotina de trabalho e a realização de outras atividades da vida cotidiana. Os alunos da modalidade são, em grande maioria, jovens trabalhadores.

Foi possível observar que, a área mais desafiadora para ser aprendida é a de gramática por conta das inúmeras regras que dificultam a compreensão da Língua Portuguesa. No entanto, ressalta-se que, mesmo a docente se esforçando para utilizar diferentes metodologias para passar o conteúdo, há dificuldades para os discentes compreenderem os conteúdos visto que boa parte dos alunos se mostram desinteressados para aprender os assuntos da disciplina.

Para enfrentar os desafios é necessário haver um maior esforço por parte dos estudantes para conseguir melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa. Fica evidente que a elaboração de projetos é uma ferramenta positiva, que possibilita chamar a atenção dos alunos e trabalhar os conteúdos de forma mais atrativa, tendo em vista o letramento dos estudantes.

Salienta-se a importância que a instituição de ensino pesquisada atribui à EJA e o esforço do grupo gestor para integrar e mobilizar os estudantes dessa modalidade com os demais alunos, a fim de que se sintam acolhidos como parte integrante da instituição escolar. Esses esforços são essenciais na luta pela diminuição dos índices de evasão escolar, que é um desafio enfrentado pelas escolas nas turmas da EJA.

Em relação ao currículo, se destaca a importância dos documentos organizadores e dos estudos realizados por educadores que são disponibilizados aos professores para direcionar o planejamento das aulas. É importante frisar que os docentes possuem autonomia para trabalhar nas turmas, conforme as necessidades diagnosticadas, além de poder contar com orientação e colaboração da coordenação pedagógica.

Destaca-se que instituição de ensino pesquisada foi bem receptiva à realização desta pesquisa e foi enriquecedora a ação de dialogar, diretamente, com os sujeitos da EJA, sujeitos estes que, na maioria, tiveram que deixar os estudos por algum motivo, mas que, mesmo com as inúmeras dificuldades evidenciadas, se esforçam, diariamente, para continuar os estudos e alcançarem uma vida melhor.

A participação da professora e da coordenadora foi de extrema importância para demonstrar a percepção que a escola tem sobre a modalidade EJA, espera-se que esse trabalho seja um instrumento que colabore para que a instituição encontre soluções mais eficazes para as dificuldades evidenciadas pelos indivíduos que participaram da pesquisa. Observa-se que os estudantes da EJA precisam ser orientados por profissionais competentes e comprometidos com a educação de qualidade nesta modalidade, de modo que sejam capazes de assumir seu papel cidadão na sociedade.

À guisa de conclusão, ressalta-se que esta pesquisa poderia ter sido mais abrangente em relação a percepção dos professores sobre o tema pesquisado, mas, na instituição, só havia uma docente atuante nas turmas da EJA em Língua Portuguesa, o que levou a uma restrição do estudo neste tópico. Apesar dos fatores limitantes, espera-se que a abordagem aqui realizada possa despertar outras inquietações em pesquisadores que se interessam por este tema, que é tão importante para a formação de sujeitos letrados e críticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**, PUC PR, p. 283-1294, 2015.

ALVES; Magda. **Como escrever teses e monografia** (um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elsever 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. Editora Moderna, 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução nº 1/2021 de 25 de maio de 2021.

BRASIL- Congresso Nacional. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. **Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos**. Governo do Estado da Bahia, 2022.

CAVALCANTE, I. F.; ALCÂNTARA, D. S. Formação de leitores: o ensino de Língua Portuguesa em turmas de EJA. **Holos**, Ano 25, Vol. 2132, 2009.

CARMO, I. T. Pluralidades de Alunos na EJA e o trabalho do professor. **Cadernos PDE**, v. 1, 2013.

CRUZ, A. C. S. EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, V. 01, p.5-17, Março, 2018.

DALBEN, A. I. Conselho de classe. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOXSEY J. R.; de RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB- Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

FREIRE, Paulo. Mobral: um desacerto autoritário – 1ª parte: o Mobral e a legitimação da ordem. **Síntese**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 83-114, set./dez. 1981

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

INEP. **Censo Escolar 2022**. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/dados-do-censo-escolar-da-educacao-basica-2022-sao-divulgados-pelo-mec-e-inep/3128853.html> Acesso em 09 jun. 2023.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 223-243.

KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **EJA em debate**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. P. 23-38, nov. 2012

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Cereja, 2010. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf Acesso em: 22 jan. 2014

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. A.; VIEGAS, S. R. C. Metodologias Ativas: O ensino da Língua Portuguesa na Eja. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA12_ID2401_15102017224126.pdf Acesso em 18 abr. 2023.

MATTA, Sozâgela Schemim da. **Português – Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional Ltda. 2009.

OLIVEIRA, N. V.; NASCIMENTO, R. V. O processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa na 3º série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública na cidade de Araguatins – TO. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.38, 2021.

OLIVEIRA, S. M. V. P.; OLIVEIRA, V. V. M.; CASTRO, C. J. F. O coordenador pedagógico como articulador do processo ensino-aprendizado nas turmas da EJA. **Revista Eletrônica da Faesne**, João Pessoa, v. II, nº 1, p. 51-64, out. 2015.

PAIVA, R. I. D.; XAVIER, M. D. D. **Ensino e aprendizagem na EJA: Perspectivas dos Professores sobre os fatores que negativam o Processo**. 2014. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_06_08_2014_01_11_27_idinscrito_3891_e168c67547c54938000d5ed150e2d411.pdf Acesso em 05 jun. 2023.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, Disponível em: <http://www.catedraunescoej.org/GT05/COM/COM019.pdf> Acesso em: 01 de Novembro de 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos**. Editora Realize. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf . Acesso em: 30 de setembro de 2021.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF, 2003.

SANTOS, K. C.; VIEIRA, M. R. S. Diretrizes Educacionais para a Educação de Jovens e Adultos por meio da Resolução 01/2021 do Conselho Nacional de Educação, uma reflexão crítica. **Anais do VII CONEDU**, Maceió 2021.

SILVA, A. A. N.; SILVA, M. L. P.; CANHAMAUQUE, H. A. **A Educação de Jovens e Adultos (Eja): Desafios da modalidade em tempos de pandemia no ensino da Língua Portuguesa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – IFES, Vitória-ES, 2021.

SILVA, Daiana Maria da. Mercado de trabalho como imperativo da EJA? Notas sobre a Resolução nº 01/2021. **Jornal Pensar a Educação**, 2021. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/mercado-de-trabalho-como-imperativo-da-eja-notas-sobre-a-resolucao-no-01-2021> Acesso em: 27 jul. 2022.

SILVA, J. M. N. Relações entre ensino e aprendizagem na EJA. **Holos**, Ano 25, v. 4, p. 57-61, 2009.

SILVA, N. N. **Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação**. Univ. Fumec Belo Horizonte, n. 7, p. 61-72 jul./dez. 2009.

SILVA, Simone Cunha, **História da Eja no Brasil**. Disponível em: Webartigos.com/articulos/17677/1/ Histórico da eja no Brasil Acesso em 02 de agosto 2013.

SILVA, S. T. **O currículo na EJA: da prescrição à compreensão**. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Sapiranga- RS, 2013.

SOUZA, G. B. **Leitura e escrita na Eja: Por um letramento que “nos ajude a aprender mais do que a gente já sabe”**. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – NRE 02
COLÉGIO ESTADUAL DE IGAPORÃ -11 31402
ATO DE CRIAÇÃO PORTARIA Nº 5333 D.O.13/03/1987

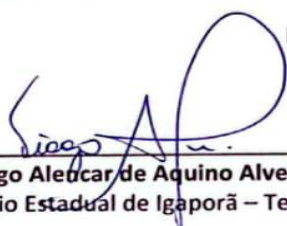


TERMO DE AUTORIZAÇÃO COPARTICIPANTE

EU, Tiago Alencar de Aquino Alves, diretor do Colégio Estadual de Igaporã – Tempo Integral, nomeado pela portaria nº 231078 de 28/09/2020, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 29/09/2020, estou ciente e autorizo a pesquisadora Janes Fernandes da Silva a desenvolver nesta instituição de ensino com professores, alunos, e coordenação pedagógica a pesquisa intitulada “Educação de Jovens e Adultos, desafios e dificuldades para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em uma escola pública de Igaporã/BA”.

Declaro conhecer as normas e resoluções que norteiam a prática da pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 510/16, de estar ciente da corresponsabilidade do presente projeto de pesquisa, do compromisso de garantir a segurança e o bem estar dos sujeitos da pesquisa aqui recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança, anonimato e bem estar.

Igaporã- Bahia, 28 de setembro de 2022



Tiago Alencar de Aquino Alves – Diretor
Colégio Estadual de Igaporã – Tempo Integral

COLÉGIO ESTADUAL DE IGAPORÃ
Ato de Criação Portaria nº 5.333
D.O. 13/03/1987

Tiago Alencar de Aquino Alves
Diretor
Portaria nº 231078 de
28/09/2020

ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS VI

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Prezado (a) Colaborador (a),

Este questionário, com onze questões, faz parte da pesquisa intitulada Processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa na EJA: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA, e tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados no ensino de LP na EJA a partir das perspectivas de professor, coordenador e alunos desse segmento do ensino. Assim, solicito a sua especial colaboração no sentido de responder às questões apresentadas a seguir com atenção. As informações prestadas terão o anonimato garantido e serão fundamentais para a conclusão deste estudo que tem a pretensão de contribuir para a melhoria dos processos formativos na Educação de Jovens e Adultos.

Grata pela colaboração!

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA EJA

1. Qual a sua formação de curso e há quanto tempo você trabalha na EJA e quanto tempo de docência?

2. Você possui alguma especialização nessa modalidade de ensino, a secretária de educação promove cursos para formação a professores?

() Não

() sim

Qual (is)?

3. Você considera que é importante ter uma formação específica para essa modalidade de ensino ?

Não

sim

Por quê?

4. Quais os maiores desafios encontrados para o ensino de Língua Portuguesa na EJA?

5. Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

Textos diversos

Vídeos

Pesquisas na internet

Programas de TV

celulares

músicas

6. O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

7. Que desafio você considera maior para a aprendizagem de Língua Portuguesa pelos alunos da EJA?

Dificuldade com a leitura

Desafio para compreender os conteúdos

falta de tempo para estudar

Desinteresse pelos conteúdos da disciplina

outros: _____

8. Em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa:

os alunos se interessam bastante

boa parte dos alunos não se interessam

9. Que iniciativas podem contribuir para a melhoria deste quadro, para os alunos se interessarem mais pelas aulas de Língua Portuguesa?

10. Que estratégias você utiliza para minimizar os desafios que encontra para o ensino de Língua portuguesa na EJA?

11. No período da pandemia você atuava em turma da EJA? Como se deu o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto ?

ANEXO C- QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS VI

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Prezado (a) Colaborador (a),

Este questionário, com onze questões, faz parte da pesquisa intitulada Processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa na EJA: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA, e tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados no ensino de LP na EJA a partir das perspectivas de professor, coordenador e alunos desse segmento do ensino. Assim, solicito a sua especial colaboração no sentido de responder às questões apresentadas a seguir com atenção. As informações prestadas terão o anonimato garantido e serão fundamentais para a conclusão deste estudo que tem a pretensão de contribuir para a melhoria dos processos formativos na Educação de Jovens e Adultos.

Grata pela colaboração!

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA

1. Idade:

- () de 15 a 20 anos
- () de 21 a 30 anos
- () de 31 a 40 anos
- () de 41 a 50 anos
- () acima de 51 anos

2. Estado civil:

- () solteiro
- () casado(a)
- () separado(a)
- () viúvo(a)
- () vive com companheiro(a)

3. Você trabalha?

Sim

Não

4. Porque você decidiu estudar na EJA?

Dificuldade em conciliar os horários de estudo e trabalho

Preguiça, descuido, falta de interesse

Falta de tempo devido a outras responsabilidades

Outros:

5. Em relação ao Eixo de Linguagens, para você estudar Língua Portuguesa é:

fácil, consigo aprender bem.

nem sempre é fácil, mas tenho me esforçado.

é difícil.

muito difícil, preciso de ajuda extra para conseguir compreender.

6. Você considera que as aulas de Língua Portuguesa:

são atrativas, os professores conseguem ensinar bem os conteúdos

são monótonas, eu não me sinto atraída para o que está sendo ensinado.

7. Em que área você tem maior dificuldade:

leitura

interpretação de textos

gramática

escrita

outra: _____

nenhuma

8. Que fatores você considera que torna mais difícil os estudos de Língua Portuguesa?

falta de tempo para estudar mais

os assuntos são muito difíceis

não gosto de estudar os assuntos desta disciplina

9. Você considera que alguma iniciativa diferente ajudaria você a superar as dificuldades nesta área? Qual (is)?

10. Quanto ao professor(a) que ensina essa disciplina o que você considera:

domina bem os conteúdos e se esforça bastante para que a gente compreenda

sabe os conteúdos, mas não consegue explicar de modo que entendamos facilmente.

11- No período da pandemia você já era aluno da EJA? Como foi esse período em seus estudos Língua Portuguesa?

ANEXO D- QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS VI

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Prezado (a) Colaborador (a),

Este questionário, com oito questões, faz parte da pesquisa intitulada Processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa na EJA: O caso de uma escola pública em Igaporã-BA, e tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados no ensino de LP na EJA a partir das perspectivas de professor, coordenador e alunos desse segmento do ensino. Assim, solicito a sua especial colaboração no sentido de responder às questões apresentadas a seguir com atenção. As informações prestadas terão o anonimato garantido e serão fundamentais para a conclusão deste estudo que tem a pretensão de contribuir para a melhoria dos processos formativos na Educação de Jovens e Adultos.

Grata pela colaboração!

QUESTIONÁRIO PARA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Para você, enquanto gestor/coordenador qual a importância da EJA no contexto desta escola e de nossa sociedade?

2. Quais os maiores desafios para o funcionamento dessa modalidade de ensino aqui no colégio?

3. Há alguma área de ensino que se mostra mais complexa para os alunos da EJA aprenderem?

4. Como vocês agem para minimizar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA?

5. A disciplina Língua Portuguesa é considerada complexa para muitos alunos. Na EJA, que diretrizes são tomadas junto ao professor para o planejamento das aulas desta disciplina?

6. Tendo em vista a importância da leitura e escrita, há alguma iniciativa (Projetos, ações integradoras, etc) que contribua com o ensino de Língua Portuguesa para estes alunos?

7. Levando em conta as especificidades dos alunos que frequentam a EJA qual o diferencial que o colégio oferece para o ensino nesta modalidade? Que metodologias são utilizadas?

8. Há alguma referência (autores, teorias, leis) que vocês seguem para embasar o ensino da EJA?
